

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – CARLOS, Diene Monique. Fatores de proteção sob a ótica de adolescentes vítimas de violência doméstica e abrigados – subsídios para a construção da resiliência. 2010. 142f. Dissertação (Mestre em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Faculdade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

2) Orientador – CARVALHO, Maria das Graças Bomfim.

3) Resumo – A violência está presente nos diferentes espaços da sociedade brasileira, se configurando como um grave problema de saúde pública. Ela se materializa principalmente contra pessoas em situação peculiar de desenvolvimento, como crianças e adolescentes. Nosso estudo teve como objetivo conhecer e analisar, sob a ótica de adolescentes vítimas de violência doméstica e abrigados, os fatores de proteção a que estão submetidos e/ou têm acesso. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, se delineando como pesquisa social estratégica, modalidade estudo de caso. Para a coleta de dados, foram realizados grupos focais, entrevistas semi-estruturadas e observação participante. Participaram dos grupos focais 17 adolescentes vítimas de violência doméstica e abrigados na ONG - Cidade dos Meninos, no município de Campinas – SP; destes, sete participaram das entrevistas individuais. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, modalidade temática. Emergiram dois núcleos temáticos principais: Contexto do abrigo; e Rede social. No primeiro núcleo, foi discutido o contexto do abrigo, que apesar dos esforços realizados contemporaneamente, ainda mantém um ambiente autoritário, com regras e punições freqüentes; os adolescentes ressaltam a importância do vínculo e confiança estabelecidos com alguns funcionários, atuando como fatores de proteção; a religiosidade e o ensino formal e profissionalizante também são evidenciados como proteção. No segundo núcleo, a violência doméstica aparece como fator de risco que aumenta consideravelmente a vulnerabilidade destes sujeitos; o conceito de desfiliação é discutido para compreensão da perda de referências pelos adolescentes. A rede social externa é abordada, e os sujeitos ressaltam a vizinhança e os equipamentos de assistência social como fatores de proteção para interrupção do ciclo de violência; a rua atua como espaço de convivência, e “acolhedora” para crianças e adolescentes que experienciam a violência em seus lares. Entendemos que estas considerações acerca dos fatores de proteção para adolescentes vitimizados e abrigados devem ser valorizadas e reforçadas pelos serviços de atenção à infância e adolescência, pois contribuem para a promoção da resiliência e, por conseguinte, da saúde desta população.

4) Palavras-Chave – adolescente; violência doméstica; abrigo; proteção.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.